

-----ACTA N.º 31-----

-----Aos 6 dias do mês de Dezembro de 2005, pelas 10h, nesta cidade e Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, sito no Largo do Município, reuniu-se extraordinariamente, a CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, conforme Edital n.º 181 de 30/11/2005, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Manuel Soares Miguel, estando presentes os Vereadores Srs.:-

-----Dr. Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes.-----

-----Arqtª Cristina Luzia Pereira de Abreu Castelo Branco.-----

-----Dra. Rita João de Maya Gomes Sammer.-----

-----Dr. Tomé da Costa Borges.-----

-----Carlos Manuel Antunes Bernardes.-----

-----Dr. Carlos Manuel Pires de Pina.-----

-----Dr. Sérgio Paulo Matias Galvão.-----

-----Joaquim Alberto Caetano Dinis.-----

-----A reunião foi secretariada pelo Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, Director de Departamento Administrativo e Financeiro.-----

-----Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:-----

**OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DA CMTV PARA O ANO DE 2006:**-----

-----O Vereador Dr. Sérgio Galvão começou por referir que é um privilégio poder estar no seio do Executivo a apresentar o orçamento, uma vez que agora fá-lo numa nova situação. Referiu ainda que os elogios feitos aos técnicos em anos anteriores são merecidos, pois não é fácil fazer um documento desta natureza, uma vez que o mesmo tem que ser conciliado com o P.P.I.-----

-----Tendo em conta que há 4 vereadores novos no Executivo, pretende contribuir para o que entende que deve ser a discussão relativa ao PPI e ao Orçamento. Afirmou que o Orçamento embora seja um documento político é muito técnico, porque o mesmo tem que respeitar a receita conforme regra do POCAL. Não há forma de fugir ou de empolar a receita.-----

-----O valor a considerar na elaboração do orçamento, é a média dos 24 meses de receitas e não mais do que isso. Para além disso, há as transferências da Administração Central, as quais têm uma componente fortemente política.-----

-----Depois de bem definida a receita, começam por ser inscritos nas despesas todos os encargos já assumidos, tais como as despesas com o pessoal, para além de outras e é apenas na parte sobranse que os políticos poderão ter um papel activo. Conhecendo-se o dinheiro disponível e existindo projectos, há que fazer opções, usando inclusivamente a imaginação tal como seja a utilização de rendas futuras.-----

-----Não lhe parece justo que se diga que o orçamento é sempre igual, pois não é verdade.-----

-----Assim, entende que a discussão do orçamento deve ser encaminhada para o planeamento de

grandes projectos e também de pequenos projectos que poderão influenciar a vida dos Torrienses. Nesta sequência, enalteceu a proposta que o PSD apresentou oportunamente, pois considera que houve trabalho no sentido da discussão e da apresentação de contributos, sendo este o caminho a seguir.-----

----Reportando-se ao orçamento, referiu que o mesmo vem na continuidade da promoção e divulgação de quase todas as actividades que a Câmara tem vindo a desenvolver.-----

----Destacou 3 grandes investimentos que ressaltam no orçamento proposto, concretamente a conclusão da 2ª fase da variante poente e o início do edifício do mercado municipal e do projecto da orla costeira de Santa Cruz. Salientou ainda todas as obras de renovação que serão levadas a efeito no parque escolar e a continuação do arranjo de estradas e passeios em todo o concelho.-----

----Informou que há algumas rubricas dotadas apenas com € 5,00, porque se trata de projectos que estão na expectativa de virem a ser apoiados pelo QCA 2007/2013. Há uma grande vontade de fazer projectos que possam ficar em carteira de modo a que Torres Vedras fique na linha da frente na corrida às candidaturas, logo que se conheçam quais os fundos estruturais para o Concelho.-----

----Salientou ainda alguns projectos que têm poucos anos de existência, mas que, pelo êxito que alcançaram, devem continuar, tal como a Feira Rural, as Festas da Cidade, os Projectos ISA, o programa de desenvolvimento de actividade física e motora, para além de outros.-----

----Declarou que não é um orçamento muito arrojado, mas que está na expectativa de vir a ter alguns projectos apoiados pelo QCA.-----

----Chamou a atenção para o facto de as receitas correntes continuarem a suportar as despesas correntes, o que considera um bom indicador.-----

----Assumiu que as despesas correntes estão a aumentar, mas há que ter em conta o aumento do gasóleo, os preços praticados pela Resioeste, o aumento do IVA em 2%, as despesas com o pessoal afecto às escolas e com os professores de Inglês.-----

----Na sua opinião, há que ser inteligente para trabalhar o orçamento, de forma a conseguir as receitas suficientes para atingir o melhor grau de execução possível.-----

----Informou que há dois pequenos erros no P.P.I. que importa corrigir.-----

----Assim, na página 7, na obra da Variante de A-Dos-Cunhados, que está com a dotação a definir para 2006 e devia estar em 2007. Há também um desfasamento na rubrica do mercado municipal, que está até 2009 quando é 2007.-----

----O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes começou por dar nota de que o Executivo está no início do mandato e é a primeira vez que serão discutidos documentos estratégicos para o Município.-----

----Declarou que o PSD terá uma postura em que irão manifestar as suas diferenças quer ao nível da sensibilidade quer ao nível das suas posições pessoais consubstanciadas numa posição de grupo, mas sempre em prol do desenvolvimento do Município sem qualquer tipo de problema em dar

contributos quando entendam necessário, o que não invalida que nos momentos oportunos mostrem a saudável diferença democrática, entre os membros do Executivo.-----

-----Referindo-se ao orçamento disse ter constatado que as receitas são crescentes, seja por antecipação de créditos ou por outra razão. Disse que o problema da Câmara não é nem nunca foi um problema de dinheiro, portanto é possível executar um conjunto de obras e de realizações de alguma importância.-----

-----Considerou que o orçamento não é muito ambicioso, pois está à espera do que puder ser abrangido pelo QCA. Reafirmou que se trata de um orçamento pouco ambicioso, de início de mandato.-----

-----Deu nota que de facto não fazia sentido que o mercado municipal “escorregasse” para 2009, quando os créditos serão obtidos em 2007. No caso de se manter o 2009, teria uma visão de eleitoralismo público.-----

-----Na sua opinião, a obra das piscinas municipais poderia avançar em 2006, a requalificação da orla costeira, cuja aprovação foi urgente, não deveria ser relegada para 2007. Salientou ainda a construção da pista de atletismo, que tal como outras situações tem um compromisso de há vários anos e ainda não será uma realidade.-----

-----Citou o caso do Plano Municipal de Saúde, dos apoios às empresas e aos jovens e a habitação social que, ou não tem rubrica aberta, ou têm uma rubrica de € 5,00-----

-----Chamou ainda a atenção da Câmara para uma situação que considerou grave, pois trata-se de um compromisso já assumido e aprovado pela Assembleia Municipal, concretamente o arrelvamento de mais de 6 campos de futebol, os quais deviam constar do orçamento. Na sua opinião, os que têm condições para receber o relvado deviam ser contemplados neste orçamento, pois o que foi definido na Assembleia Municipal é que seriam 12 campos em 2 anos económicos.-----

-----Declarou que o PSD não tem uma posição linear frontal contra o orçamento apresentado, considerando-o “insonso, inodoro e insípido”, que não os afecta pela negativa mas não os galvaniza pela positiva.-----

-----Disse ainda ter concluído que é um orçamento que tem falta de ambição e que fica à espera do que poderá ser o QCA, até para a questão das escolas. Na sua opinião há omissão de alguns compromissos eleitorais do próprio Partido Socialista. Há uma certa estratégia de protelamento das principais obras e receia que possa ser preparado de modo a que a sua execução plena ocorra em período mais próximo do acto eleitoral.-----

-----Apresentou uma proposta contendo um conjunto de alterações que, na sua opinião, servirão para suprir várias necessidades do concelho, incluindo promessas eleitorais, quer do PS, quer do PSD, e que se transcreve:-----

-----“Os Vereadores eleitos pelo PSD, definiram para o mandato 2005/2009 um código de conduta e

um modo de procedimento, onde para além de evidenciarem as naturais diferenças de ideário e as saudáveis divergências democráticas, irão nortear a sua actividade propondo e alertando a maioria existente para as medidas e atitudes que pensam ser do interesse da comunidade.

Assim a cada momento as posições públicas serão um reflexo desta postura, criticando e votando em consequência quando assim for exigível e necessário, mas também não nos inibindo de aceitar e apoiar as medidas que consideremos correctas.

Neste Orçamento/PPI, propomos sobretudo alterações que se reflectirão em benefícios para os Torrienses, e que em alguns casos servirão para objectivar e concretizar promessas eleitorais quer do Partido Socialista, quer do PSD.

Proposta:

**1 – Departamento de Obras Municipais**

Projecto de variante às Palhagueiras (Classif. Proposta 030102021415)

Valor - € 10 000,00 (Redução na Classif. 030102021499 “outros”)

**2 – DASC**

a) Saúde

Projecto Viatura Médica de Emergência e Reanimação

A iniciar cerca de três meses após a decisão, com custos suportados em parceria com a administração central e eventualmente com o Município de Mafra – para o 1º ano ser suportado totalmente na componente local, pela Câmara Municipal de Torres Vedras - € 10 000,00 mês (valor global do projecto cerca de € 300 000,00 a atingir ao fim de 5 anos)

Proposta para 2006 – 9 meses = € 18 000,00

Classif. Proposta – 06050602030547

Plano Municipal de Saúde

Classif. Proposta – 06050602030548 - € 5000,00

b) Educação / Formação

Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior

Classif. Proposta 06070602030562

(a partir de 2006/2007 para 20 jovens torrienses € 150,00 mês mediante regulamento a produzir) €12000,00

Estágios profissionais em empresas do concelho

Classif. Proposta 06070602030563

(9 meses, 5 jovens, 80% de 1,5 Remuneração Mínima Nacional) - € 21 600,00

c) Sector Património Histórico – Cultural

Museu ou Centro de Divulgação das Linhas de Torres

Classif. Proposta 06020602030529 - € 25 000,00

-----Nota: estas verbas serão deduzidas das múltiplas rubricas **outros** e **diversos** existentes no orçamento da DASC-----

-----**3 – Câmara Municipal**-----

-----Programa de Expressão Musical-----

-----Classif. Proposta 010204070103-----

----- ( a ser desenvolvido experimentalmente com os 120 alunos do 1º Ciclo da Freguesia do Maxial a partir de 2006/2007 – utilizando os recursos locais das bandas de música – Ermegeira e Aldeia Grande. Serviria para eventualmente colmatar algumas dificuldades no prolongamento da componente lectiva.) - € 10 000,00.-----

-----Esclareceu que não quiseram ser exaustivos, mas após análise do documento com algum rigor, entenderam que poderiam dar o seu contributo, inaugurando uma postura inovadora depois da questão da Estrada para Santa Cruz. Até há algum tempo atrás o orçamento era inalterável, mas não tem que ser assim, pode haver propostas que depois serão sujeitas a votação.-----

-----Assim e referindo-se à área do Departamento de Obras Municipais, considerou da maior importância a execução de um projecto de variante às Palhagueiras, que conjuntamente com o projecto da estrada para Santa Cruz e da Variante à Fonte Grada constituiria um conjunto de instrumentos de planeamento de vias que permitiria à Câmara aceder às tais “janelas de oportunidade”.-----

-----Quanto às questões da Educação/Formação, lembrou que o ano passado foi apresentada pelo Presidente da Câmara uma proposta no sentido de colocar os autocarros da Câmara a transportar alunos para Lisboa. Lembrou ainda que a proposta foi votada desfavoravelmente porque entendiam que haveria uma situação de assimetria em relação a estudantes que têm horários desfasados, horários pós-laborais ou frequentam universidades noutras cidades.-----

-----Assim, a proposta do PSD vai no sentido da atribuição de bolsa a cerca de 20 jovens estudantes no valor de € 150,00 /mês.-----

-----Integra também a proposta do PSD a questão do apoio às empresas e aos jovens, mediante a realização de estágios profissionais, pois há muitos jovens qualificados e com valor que acabam por não ter colocação de início em empresas do concelho, embora hajam empresas a precisar de ajuda técnica.-----

-----Esclareceu que as bolsas de estudo iriam ser atribuídas apenas para o ano lectivo 2006/2007, embora se reflectam já no orçamento de 2006 e as propostas de estágio teriam início em Março ou Abril, sendo o valor apresentado definido para 5 jovens, que receberiam 80% de uma e meia remuneração mínima nacional, ficando a parte restante sob a responsabilidade da empresa.-----

-----Por último disse ter constatado que, certamente por omissão, o bi-centenário das Linhas de Torres não constam no orçamento e trata-se de uma proposta eleitoral do Partido Socialista. Do

orçamento apenas consta a criação do Centro Interpretativo das Linhas de Torres, por isso propõem a criação de uma rubrica para o bi-centenário das Linhas de Torres com um valor de € 25 000,00.-----

-----Usou da palavra o Vereador Dr. Carlos Pina para dar nota de que considera importante a abertura da rubrica relativa ao Plano Municipal de Saúde, mostrando, em nome do PSD, toda a disponibilidade para, de uma forma construtiva e objectiva, colaborarem nesse Plano, porque de facto é muito importante e há muito que fazer no concelho e é fácil avançar com duas ou três situações e obter resultados notórios.-----

-----Relativamente à proposta da Viatura Médica de Emergência e Reanimação, informou que já esteve envolvido num projecto deste tipo mas por falta de financiamento o projecto não está em vigor. Na altura contactou a Câmara de Torres Vedras e a de Mafra no sentido de as duas autarquias financiarem o projecto, mas o mesmo ainda não se concretizou.-----

-----Mais informou que o projecto não avançou porque o Hospital não tem verbas para o efeito, embora o INEM contribua com uma verba que vem descendo gradualmente e só no 4º ano deixe de contribuir, passando a ser o Hospital a assegurar o projecto na íntegra. Por esta razão o Hospital teve receio de o agarrar, mas os Vereadores do PSD, enquanto cidadãos deste Município consideram extremamente importante, sobretudo para o doente emergente, a existência deste veículo.-----

-----Concluiu informando que a Câmara Municipal de Mafra também estaria na disposição de colaborar com o projecto.-----

-----A Vereadora Rita Sammer começou por referir que a Câmara é promotora de um programa de generalização da expressão físico motora para todas as crianças do 1º Ciclo a estender ao ensino pré-escolar.-----

-----É entendimento do PSD que para além da expressão físico motora, que é fundamental no desenvolvimento das crianças, há a expressão musical que é parte curricular do 1º ciclo e que é muito desprezada. No Concelho de Torres Vedras a formação nesta área é muito cara, e os professores do 1º ciclo normalmente não têm formação para o efeito. Acresce uma outra dificuldade na expressão musical que é o número de alunos por sala, enquanto que na expressão físico motora podem estar 47 crianças com um monitor, na expressão musical o grupo terá que ser mais pequeno, portanto este programa terá características e custos diferentes do outro.-----

-----Assim, e porque têm consciência de que a aquisição de competências neste domínio é fundamental para a aquisição de competências noutros domínios, surgiu a ideia da criação de um projecto piloto para a generalização da expressão musical, inicialmente numa fase experimental, na Freguesia de Maxial que faz parte de um Agrupamento com algumas dificuldades e cujos alunos estão a descobrir de uma oferta educativa que vá para além da escola.-----

-----Por outro lado, a Freguesia do Maxial tem 2 bandas de música que a Câmara apoia. Assim, a proposta do PSD tem como suporte a utilização dos recursos das bandas de música, uma vez que o

espaço não será problema pois são apenas 120 alunos em toda a Freguesia, o que poderá permitir aferir da possibilidade de implementar o projecto em todo o concelho-----

-----Concluiu que estão dispostos a colaborar de forma construtiva nestes primeiros passos, pois já pensaram um pouco sobre o assunto.-----

-----O Vereador Caetano Dinis considerou que o orçamento está bem elaborado, tal como estava nos outros anos, no entanto, mais de 60% do orçamento é igual aos anteriores. Deste modo, concluiu que a estratégia do Partido Socialista tem sido exactamente a mesma ou seja, o 1º ano do mandato é de contenção para pagar as dívidas do final do mandato anterior, começando depois a amealhar e a projectar novamente para o final do mandato, ficando as obras para inaugurar nessa altura. Isto é política e quase todos os Municípios usam esta técnica que tem dado os seus resultados.-----

-----Disse ter verificado que há crescimento das despesas correntes, as quais estão a atingir o limite admissível por lei, uma vez que actualmente a Câmara tem uma estrutura muito pesada, o que, para si, constitui uma preocupação.-----

-----Fez notar que a questão da habitação social apenas tem uma rubrica aberta, o que demonstra que há muito optimismo, por parte do Município, em relação ao 4º Q.C.A., embora, na sua opinião, isso não seja uma certeza.-----

-----Relativamente às despesas de capital constatou que as mesmas diminuíram, e não se vê obra nova de vulto.-----

-----Assim pode concluir que este é um orçamento que aumenta a despesa e não traz rigorosamente nada de novo a não ser a reconversão da Orla Costeira de Santa Cruz.-----

-----Quanto ao Mercado Municipal tinha a dúvida relativamente ao ano de 2009, mas já foi explicado e corrigido.-----

-----Relativamente á pista de atletismo considerou que a mesma é mais uma vez protelada no tempo, tal como outros projectos de interesse.-----

-----Solicitou ao Presidente que o PS assumia de uma vez por todas se a pista de atletismo vai mudar de sítio, porque esta é uma obra que há anos consta do PPI e ainda nem tem projecto concluído. Considera que esta é uma obra necessária ao desporto, pois há modalidades que só se podem praticar em pista e os torrienses merecem este equipamento. Disse acreditar que a pista nunca será feita na Paúl, uma vez que a Câmara permitiu a construção de tal modo que veio a “atranscar” o espaço existente.-----

-----Questionou se as transferências para as Freguesias se mantêm ou se crescem.-----

-----O Sr. Presidente esclareceu que aparentemente as transferências diminuem, uma vez que para além disso há obras que serão executadas pelas Juntas de Freguesia e que não estão contabilizadas como transferências, tais como a variante de A-Dos-Cunhados e o Mercado do Ramalhal.-----

-----Ainda no uso da palavra, o Sr. Presidente afirmou que o orçamento é realista e não é por se estar

no início do mandato que o orçamento tem que ser ambicioso, para depois vir caindo e ser menos ambicioso no fim do mandato.-----

----Lembrou que há obras em curso e que para além disso há compromissos assumidos que têm que ser cumpridos, o que corresponde à parte técnica do orçamento a parte restante será destinada ao cumprimento dos objectivos políticos, sendo certo que as grandes necessidades estão contempladas no orçamento, destacando duas obras de vulto, como o mercado e as piscinas municipais.-----

----Esclareceu que no início de 2006 será possível o lançamento do concurso para o Mercado, podendo a obra ter início ainda no mesmo ano, estimando-se a sua conclusão para finais de 2007, início de 2008, embora numa obra desta natureza possa haver algumas derrapagens em termos de tempo.-----

----Quanto às piscinas municipais, referiu que é uma obra que está ainda em fase de projecto de arquitectura, para a qual é necessário encontrar financiamento e lançar a obra a concurso, daí que estar a planeá-la para 2006 é irrealista. O seu critério em questões orçamentais é quantificar e depois planear.-----

----Reafirmou que este é um orçamento real e o PS tudo fará para que seja cumprido, pois se há coisas de que não gosta é apresentar as contas à Assembleia Municipal e ter execuções de 50 ou 60%.-----

----Quanto aos campos relvados, não há qualquer esquecimento. O procedimento que será seguido é o mesmo que foi para os primeiros 6 campos, por isso a verba está contemplada na rubrica de apoio às colectividades e aos Clubes, e logo que seja aprovado tudo será efectuado do mesmo modo.-----

----Para o efeito está a ser elaborada nova avaliação dos campos e a seu tempo o processo será apresentado ao Executivo.-----

----Quanto à Habitação Social confirmou que de facto há grandes expectativas relativamente ao Q.C.A. e espera que o saldo seja positivo para Torres Vedras, embora neste momento ninguém saiba o que se irá passar ao nível das verbas a disponibilizar para os Municípios nem quais as linhas de orientação. No entanto há outras soluções e começam a surgir parceiros interessados em construir habitação a custos controlados o que é uma situação nova e deve ser explorada, criando algumas bolsas de oportunidade.-----

----No que se refere ao Museu do Carnaval, referiu que a verba diminuiu porque a equipa que está a fazer o processo de enquadramento financeiro já protelou o prazo por duas vezes. Por outro lado, o processo terá que ser apresentado ao Executivo para serem encomendados os projectos de arquitectura. A verba prevista correspondente ao que falta pagar à equipa.-----

----No que se refere à Pista de Atletismo, esclareceu que sendo um processo complicado torna-se simples. O projecto está a ser executado por um particular, que ainda não o entregou. Lembrou que desde o início foi assumido que esta seria uma obra a executar com candidatura e neste momento

não há candidatura porque também não há projecto aprovado. Concluiu afirmando que a pista é para ser executada naquele local e o campo terá que ter relvado natural. A rubrica está aberta porque há a expectativa de se dispor do projecto para se avançar com a candidatura.-----

-----O Vereador Dr. Sérgio Galvão esclareceu que as competências da Câmara Municipal são completamente diferentes das dos SMAS, mas é feita uma consolidação de contas e nessa sequência é transferida uma verba de cerca de € 5.000.000 porano, por isso não se pode dizer que o orçamento da Câmara é de € 60.000.000.-----

-----Declarou que não lhe parece que este seja um orçamento de contenção embora não seja muito ambicioso. Afirmou que este é o maior orçamento de sempre que ronda os 45 milhões de Euros, o que numa altura de crise não é assim tão pouco ambicioso. Existem situações novas, que embora já se tenham realizado, não constavam do Plano, tal como a Feira Rural, as Festas da Cidade ou o Desporto Sénior.-----

-----Relativamente às transferências para as Freguesias informou que o valor orçamentado é o inicial, depois se houver necessidade serão celebrados protocolos com as Juntas e o valor irá subir.-----

-----Voltou a usar da palavra o Sr. Presidente da Câmara enaltecendo a proposta apresentada pelo PSD, considerando que esta é uma forma correcta de se trabalhar em benefício do Concelho.-----

-----No que se refere à Variante às Palhagueiras, declarou que nada tem a opor, que possa ficar prevista a execução do projecto, pois o que interessa é de facto servir Santa Cruz.-----

-----Relativamente às propostas na área da saúde informou que tem uma posição final diferente. Assim, no que se refere à viatura médica de urgência, disse ter a perfeita noção da mais valia que seria dispor desse veículo. No entanto, uma vez que a proposta prevê uma parceria com a Administração Central e com o Hospital, entende que se esta parceria se tornar efectiva, a Câmara Municipal de Torres Vedras não ficará de fora, mas é prematuro assumir uma situação sem haver parceiros definidos. A aquisição da viatura é talvez o mais simples, mas a manutenção da mesma bem como do pessoal técnico não será tarefa fácil.-----

-----Assim, havendo condições para que esta parceria se concretize será encontrada uma solução para este projecto.-----

-----Quanto ao Plano Municipal de Saúde informou que contactou algumas pessoas e o custo do Plano ronda os € 60.000,00, demorando a sua execução 6 meses. Pensa que a Câmara deve aguardar, pois para incluí-lo neste orçamento não há verba disponível, mas é um Plano que ficará em carteira para se avançar ainda neste mandato.-----

-----Relativamente às bolsas de Estudo, para estudantes do Ensino Superior, disse que esta também é uma preocupação do PS, mas terá que ser elaborado um regulamento. Declarou-se favorável à abertura da rubrica.-----

-----No que se refere aos estágios profissionais em empresas do concelho, declarou que este é

também um objectivo assumido pelo PS, mas julga prematuro incluí-lo no orçamento de 2006, porque há muito trabalho a fazer ao nível dos contactos com o I.E.F.P. e com as empresas. Só depois o projecto se poderá iniciar.

-----Quanto à proposta do sector do Património Histórico-Cultural informou que se pretende para 2006 abrir concurso de ideias para o Centro Interpretativo das Linhas de Torres, por isso só será necessário ter verba para os prémios.

-----Concordou que se viesse a incluir uma verba específica para este efeito, pois há a perspectiva de haver uma candidatura única de todos os municípios das Linhas de Torres e, no caso de ser aprovada, em 2007 já haveria projecto.

-----Por último, relativamente ao programa de expressão musical, referiu que a Dr.<sup>a</sup> Rita Sammer já tinha dado esta ideia durante o mandato anterior. Na sua opinião tem que ser estudada de modo a encontrar-se uma forma de a concretizar. É propósito da Câmara avançar com este projecto, tendo para o efeito pedido aos serviços que efectuem o levantamento dos dados necessários para a sua implementação de uma forma mais global e consentânea. Não é contra a experiência piloto de modo a perceber qual o peso do projecto na sua totalidade e até onde a Câmara poderá chegar. Disse aceitar a ideia para que seja estudada e iniciada em 2007.

-----O Vereador Caetano Dinis questionou se a Variante a Figueiredo será sujeita a candidatura, tendo o Sr. Presidente informado que estão a ser negociados os terrenos para avançar para a expropriação nalguns casos.

-----Ainda no uso da palavra o Vereador Caetano Dinis deu nota que não encontrou no orçamento nada alusivo ao Tronco Fóssil da Cadriceira.

-----O Sr. Presidente informou que o projecto do Tronco Fóssil é de 1992, foi elaborado pelo GAT e só o conheceu há dias. Verificou logo que o projecto prevê escadas o que obriga à sua remodelação a fim de cumprir a lei no que se refere às acessibilidades. Assim no ano de 2006 deverá ser reformulado o projecto e só mais tarde haverá obra.

-----Não havendo mais intervenções o Sr. Presidente submeteu à votação, na especialidade, a proposta apresentada pelos Vereadores eleitos pelo PSD, tendo-se verificado os seguintes resultados:

-----**1-Departamento de Obras Municipais**-----

-----Projecto de variante às Palhagueiras - € 10 000,00 -----

-----Aprovada, por unanimidade, a inclusão do projecto indicado na proposta de orçamento para 2006-----

-----**2 – DASC**-----

-----a) Saúde-----

-----Projecto Viatura Médica de Emergência e Reanimação - € 10 000,00 / mês (valor global do

projecto cerca de € 300 000,00 a atingir ao fim de 5 anos) - Proposta para 2006 – 9 meses = € 18 000,00-----

-----4 votos a favor dos Vereadores eleitos pelo PSD e pela CDU; e-----

-----5 votos contra dos eleitos pelo PS.-----

-----Foi assim rejeitada, por maioria, a inclusão do projecto acima identificado na proposta de orçamento para 2006.-----

-----**Plano Municipal de Saúde** - € 5000,00-----

-----4 votos a favor dos Vereadores eleitos pelo PSD e pela CDU; e-----

-----5 votos contra dos eleitos pelo PS.-----

-----Foi assim rejeitada, por maioria, a inclusão do Plano acima indicado na proposta de orçamento para 2006.-----

-----**b) Educação / Formação**-----

-----Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior (a partir de 2006 / 2007 para 20 jovens torrienses € 150,00 mês mediante regulamento a produzir) - € 12 000,00-----

-----Aprovada, por unanimidade, a inclusão no orçamento para 2006, de rubrica, devendo a mesma prever o valor necessário apenas aos meses de Setembro, Outubro e Novembro do ano Lectivo de 2006/2007.-----

-----**Estágios profissionais em empresas do concelho** (9 meses, 5 jovens, 80% de 1,5 Remuneração Mínima Nacional) - € 21 600,00-----

-----3 votos a favor dos Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata-----

-----5 votos contra dos eleitos pelo PS e-----

-----1 abstenção do eleito pela CDU.-----

-----Foi assim rejeitada, por maioria, a inclusão do projecto acima identificado na proposta de orçamento para 2006.-----

-----**c) Sector Património Histórico – Cultural**-----

-----Museu ou Centro de Divulgação das Linhas de Torres - € 25 000,00-----

-----Aprovada, por unanimidade, a inclusão de rubrica na proposta de orçamento para 2006.-----

-----**4 – Câmara Municipal**-----

-----Programa de Expressão Musical - (a ser desenvolvido experimentalmente com os 120 alunos 1º Ciclo da Freguesia do Maxial a partir de 2006/2007 – utilizando os recursos locais das bandas de música – Ermegeira e Aldeia Grande - € 10.000,00-----

-----4 votos a favor dos eleitos pelo PSD e CDU;-----

-----5 votos contra dos eleitos pelo PS-----

-----Foi assim rejeitada, por maioria, a inclusão do Programa de Expressão Musical na proposta de Orçamento para 2006.-----

-----De seguida o Sr. Presidente submeteu os documentos à votação, tendo-se obtido o seguinte resultado:-----

-----**Grandes Opções do Plano para o ano de 2006:**-----

-----5 votos a favor dos eleitos pelo PS;-----

-----1 voto contra do eleito pela CDU, e-----

-----3 abstenções dos eleitos pelo PSD-----

-----**Orçamento para o ano de 2006:**-----

-----5 votos a favor dos eleitos pelo PS;-----

-----1 voto contra do eleito pela CDU, e-----

-----3 abstenções dos eleitos pelo PSD.-----

-----A Câmara deliberou, por maioria, de 5 votos a favor dos eleitos pelo PS, 1 voto contra dos eleitos pela CDU e 3 abstenções dos eleitos pelo PSD, aprovar as Grandes Opções do Plano e o Orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras para o ano de 2006.-----

-----Anota-se que o orçamento apresenta, quer em receita, quer em despesa o valor de € 46.009.965,00.-----

-----Mais foi deliberado submeter os documentos em apreço à Assembleia Municipal, a fim de se tornarem definitivos e executórios, após o que irão ficar arquivados em pasta anexa ao respectivo livro de Actas.-----

-----**Declarações de voto:**-----

-----**Declaração de voto apresentada pelo Vereador Dr. Luís Carlos Lopes:**-----

-----“O nosso sentido de voto deriva de duas razões. O debate decorreu com elevação, respeito mútuo e espírito construtivo. Está inaugurada uma nova fase que esperamos que continue a fim de podermos dar o nosso contributo.-----

-----Fizemos um conjunto de propostas e por isso a nossa postura estava em aberto. Nada nos inibe de votar a favor se acharmos que o Plano é bom para Torres Vedras.-----

-----A nossa proposta foi aceite em parte, mas o Orçamento tem algumas nuvens. Comecei por dizer que era inodoro e unsípido porque nos faltou ver um assumir de risco, com algo de diferente. Faltou assumir algum aspecto que nos entusiasme, que nos galvanize. Não tem nada de empolgante, o que nos faltou para termos outro sentido de voto. -----

-----Procuramos ter uma posição equilibrada, por isso abstemo-nos.”-----

-----**Declaração de voto apresentada pelo Vereador Caetano Dinis:**-----

-----“Este orçamento para a Coligação Democrática Unitária é nitidamente um Orçamento com crescimento das despesas correntes, as quais estão a atingir o limite recomendado por lei.-----

-----Continua a haver obras a serem relegadas para mais tarde, tal como a pista de atletismo.-----

-----A falta de obra nova no Plano revela a continuidade das políticas costumeiras, e as que estão

previstas são para concluir no último ano do mandato”.

**SMAS – DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANOS DE 2006 – GRANDES OPCÕES DO PLANO (PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES) – ORCAMENTO DA RECEITA/DESPEZA:**

-----Ofício dos SMAS nº 3046, datado de 30/11/2005.

-----Submete-se ao Executivo os documentos em título para cumprimento do disposto na alínea c) do nº 2 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração dos SMAS em reunião extraordinária de 30/11/2005.

-----Estava presente na reunião o Dr. Sérgio Simões, Administrador dos SMAS, que prestou alguns esclarecimentos sobre os documentos em análise.

-----Esclareceu que o orçamento é um documento técnico em consequência do Plano Plurianual de Investimentos.

-----Fez notar que quando se fala em despesas correntes se inclui a compra de água cujo preço tem tendência a aumentar.

-----Informou que estão justificados os acréscimos quer das despesas quer das receitas correntes e que as despesas de pessoal sofrem um aumento na ordem de 0,07% em relação a 2005.

-----Por último, informou que está previsto em 2006 iniciar-se o processo de certificação do atendimento dos SMAS.

-----O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes disse que gostaria de ter uma noção mais global do que se perspectiva para 2006, uma vez que todas as empreitadas previstas em Plano são remetidas para 2007/2008.

-----Disse ainda que na apreciação destes documentos tiveram em consideração o valor do preço da água no escalão 2 - domésticos, com o qual não concordam.

-----Por fim disse que gostaria de conhecer o valor da despesa com a infra-estrutura do saneamento a executar no Parque Empresarial, a fim de saber exactamente quanto custa ao Município a implementação do Parque.

-----O Vereador Caetano Dinis congratulou-se com o facto de a Telegestão se iniciar em 2007.

-----Disse ter constatado que os grandes eixos de saneamento se situam todos no Litoral, embora se conheça que há graves erros e lacunas na zona.

-----Verificou que o saneamento de Dois Portos e da Carvoeira são relegados para mais tarde, e são obras muito importantes.

-----O Dr. Sérgio Simões informou que só 35% do saneamento está bem resolvido e só em 2009 se poderá atingir os 70 ou 75% de cobertura do concelho, mas isso não depende só dos SMAS, pois Torres Vedras está pendente das obras em alta a executar pelas Águas do Oeste, embora a intenção seja atingir 80% no final do mandato.

-----A Câmara deliberou, por maioria de 5 votos a favor dos eleitos pelo PS, e 4 abstenções dos eleitos pelo PSD e pela CDU, aprovar os documentos previsionais dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento para o ano de 2006.-----

-----Mais foi deliberado submeter os documentos à aprovação por parte da Assembleia Municipal, a fim de se tornarem definitivos e executórios, após o que ficarão arquivados em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas.-----

**QUADRO DE PESSOAL DOS SMAS DE TORRES VEDRAS PARA O ANO DE 2006:**-----

-----Ofício nº 3047 de 30/11/2005, o qual se remete a proposta de quadro de pessoal daqueles serviços para o ano de 2006, para efeitos do disposto na alínea a) do nº 6, do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, e posterior aprovação por parte da Assembleia Municipal.-

-----O Dr. Sérgio Simões prestou alguns esclarecimentos sobre a proposta apresentada, a qual prevê apenas o aumento de 2 unidades.-----

-----O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes referiu que o quadro de pessoal tem alguma riqueza em termos de capacidade técnica.-----

-----Questionou se já foi efectuada a transferência do Técnico de Gestão Autárquica para a Câmara Municipal e questionou por que razão não tem havido necessidade de preencher a vaga de Recursos Humanos.-----

-----O Sr. Presidente informou que a Técnica de Recursos Humanos está nomeada em comissão de serviço desde 2003.-----

-----A Câmara deliberou, por maioria de 5 votos a favor dos eleitos pelo PS, e 4 abstenções dos eleitos pelo PSD e pela CDU, aprovar a proposta do Quadro de Pessoal dos SMAS o qual, depois de aprovado pela Assembleia Municipal, atenta a sua competência prevista na alínea o) do nº 2 do artigo 53º da Lei nº 169/99, de 18/09, na sua actual redacção, ficará arquivado em pasta anexa ao respectivo Livro de Actas.-----

**APROVAÇÃO EM MINUTA DAS DELIBERAÇÕES INTEGRANTES DESTA ACTA A FIM DE PRODUZIREM EFEITOS IMEDIATOS:**-----

-----Todas as deliberações integrantes da presente acta foram aprovadas em minuta.-----

**ENCERRAMENTO:**-----

-----Às 13h30m e como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Câmara e pelo Sr. Director de Departamento Administrativo e Financeiro, Dr. Acácio Manuel Carvalho Cunha, ao abrigo do Despacho n.º 18883, de 25 de Outubro de 2005.-----

---

---